

9. INTERAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO DE *Heterodera glycines* E O pH DO SOLO. INTERACTION BETWEEN SOYBEAN CYST NEMATODE POPULATIONS AND SOIL pH. GARCIA, A.; SILVA, J.F.V.; PEREIRA, J.E. & LANTMANN, A.F. Embrapa-Soja, CP. 231, 86001-970, Londrina, PR.

Em algumas áreas infestadas por *Heterodera glycines* (Chapadão do Sul, MS e Chapadão do Céu, GO), a rotação com milho não estava reduzindo satisfatoriamente os sintomas de dano na soja. Em janeiro de 1996, foram colhidas amostras de solo, nas áreas com sintomas e em pontos próximos onde as plantas apresentavam aspecto normal. Cada amostra foi constituída de 10 subamostras, coletadas na profundidade de 0 a 20 cm. Foram feitas leituras de número de cistos viáveis e não viáveis no solo (em 100 cm³) e análise química do solo. Os resultados mostraram que os sintomas apresentados pelas plantas indicam ser, em alguns casos, resultantes apenas da elevação do pH do solo, em outros casos devidos à interação do alto pH e do parasitismo por *H. glycines*, uma vez que, nesses casos, a população de cistos era mais alta nos pontos em que o pH era mais elevado.

10. DETERMINAÇÃO DO NÍVEL POPULACIONAL DE DANO PARA *Heterodera glycines* NA CULTURA DA SOJA. SOYBEAN CYST NEMATODE ECONOMICAL THRESHOLD LEVELS RELATED TO SOYBEAN PRODUCTION. GARCIA, A.; SILVA, J.F.V. & PEREIRA, J.E. Embrapa-Soja, CP 231, 86001-970, Londrina, PR.

Com o objetivo de conhecer a relação entre a população de cistos de *Heterodera glycines* no solo e o rendimento e outras características agronômicas da cultura da soja, foram conduzidos sete experimentos, ao nível de campo, em 1995/96 (três em Mato Grosso do Sul, um em Goiás e três em São Paulo). Foram instalados em lavouras de soja recém-semeadas, onde houve danos por *H. glycines* em anos anteriores. Em quatro dessas áreas houve cultivo de milho no ano antecedente e em três houve soja. Cada experimento foi constituído de 20 parcelas, cada uma com duas fileiras de plantas de 4 m de comprimento. As parcelas foram distribuídas numa área de aproximadamente 50 m x 100 m. Em cada parcela, foram determinados o número de cistos viáveis e não viáveis (em 100 m³ de solo), no início e no final do ciclo da soja (em amostras compostas de 10 subamostras), altura e o estande de plantas, o rendimento de grãos e algumas variáveis químicas do solo. As densidades de cistos no solo e a sua heterogeneidade foram muito diferentes entre os campos, predominando menor densidade de cistos viáveis nas lavouras de soja após milho (0 a 5 cistos), com 60% de amostras sem cistos. Nestas condições, foi estimado, para uma wazzu lavoura de Chapadão do Sul, os níveis críticos de 0 a 2 cistos viáveis para se atingir o rendimento máximo (>3000 kg/ha).